

EXPERIÊNCIAS
MAIS ENVOLVENTES

COMO TRANSFORMAR O INTERESSE DOS ALUNOS POR GAMES EM APRENDIZADO

➡➡ [Leia na página 8](#)

O custo invisível de não ouvir os colaboradores

Em um mercado cada vez mais pressionado por mudanças rápidas, transformação digital e necessidade constante de inovação, é curioso perceber que muitas empresas ainda desperdiçam um dos seus recursos mais valiosos: a inteligência coletiva de suas próprias equipes. E os números mostram que esse desperdício tem um custo real.

A 3ª edição da pesquisa Engaja S/A, realizada pela Flash em parceria com a FGV EAESP, mostra que apenas 39% dos profissionais brasileiros se dizem engajados, o pior resultado da série histórica, com queda de cinco pontos percentuais em relação a 2024. O levantamento calculou, pela primeira vez, o impacto econômico desse fenômeno: a combinação de rotatividade e presenteísmo gera perdas estimadas em R\$ 77 bilhões por ano, o equivalente a 0,66% do PIB nacional.

Parte significativa desse problema tem raiz na cultura organizacional. Segundo dados do Relatório Global da Fearless Organization sobre segurança psicológica nas empresas brasileiras, divulgado em 2025, aproximadamente 40% a 45% dos colaboradores brasileiros relatam medo de consequências negativas ao expressar opiniões ou levantar problemas, e apontam a cultura hierárquica e a baixa confiança na liderança como barreiras centrais. Esse contexto cria o que especialistas chamam de "silêncio organizacional": profissionais que preferem não se expor, evitam sugerir melhorias e entregam apenas o mínimo necessário. A inovação exige justamente o contrário.

Criar ambientes favoráveis à inovação não significa eliminar processos ou abrir mão da governança. Significa construir



Paulo Humaitá

“A tecnologia tem ampliado as possibilidades de colaboração, mas a verdadeira transformação continua sendo cultural. Não basta adotar plataformas digitais ou ferramentas de IA se a empresa não está disposta a ouvir quem faz parte do seu dia a dia.

mecanismos que incentivem a participação e permitam que diferentes vozes façam parte das discussões estratégicas. O papel dos gestores, nesse contexto, deixa de ser apenas o de direcionar e passa a incluir a criação de condições para que as pessoas desenvolvam seu potencial.

A experiência recente da Construtora Tenda ilustra bem esse potencial. Em um programa de intraempreendedorismo desenvolvido para transformar desafios

operacionais em soluções de negócio, colaboradores de diferentes áreas foram incentivados a propor e testar projetos com aplicação prática. Uma das iniciativas criadas a partir da percepção de um profissional da linha de frente reduziu o tempo médio de um processo de compras de cinco dias para um dia e apresentou potencial de gerar economia anual de R\$ 1,2 milhão. Mais do que o resultado financeiro, o caso demonstra como a escuta ativa e o protagonismo dos colaboradores podem se converter em inovação com impacto direto para o negócio.

A tecnologia tem ampliado as possibilidades de colaboração, mas a verdadeira transformação continua sendo cultural. O estudo global IBM CEO Study, realizado pela IBM com 3 mil CEOs de 30 países e 26 setores da economia, revelou que 64% deles acreditam que o sucesso com inteligência artificial dependerá mais da adoção pelas pessoas do que da tecnologia em si. Não basta adotar plataformas digitais ou ferramentas de IA se a empresa não está disposta a ouvir quem faz parte do seu dia a dia.

O Brasil possui profissionais altamente qualificados, criativos e resilientes. O desafio das empresas não é apenas atrair talentos, mas criar condições para que eles contribuam efetivamente com seu conhecimento, experiência e visão de mundo. Em um cenário de transformações constantes, organizações que conseguem transformar a participação dos colaboradores em inovação concreta não se restringem a aumentar o engajamento, pois também constroem o engajamento, mas constroem uma vantagem competitiva difícil de ser replicada. A inteligência coletiva não deve ser vista apenas como um conceito inspirador; em um contexto de mudanças aceleradas, ela pode se tornar um dos principais diferenciais estratégicos para os negócios que desejam construir resultados consistentes no longo prazo.

(Fonte: Paulo Humaitá Fundador e CEO da Bluefields).

O que realmente faz as pessoas permanecerem em uma empresa?

O mundo do trabalho vive uma transformação sem precedentes. A inteligência artificial está redefinindo funções, novas profissões surgem em ritmo acelerado e os modelos híbridos mudaram a forma como as pessoas se relacionam com suas carreiras. Trocar de empresa, de área ou até de profissão tornou-se parte da trajetória de muitos profissionais.

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



O fim do tráfego grátis exige uma nova estratégia digital

Durante mais de duas décadas, boa parte das estratégias digitais foi construída sobre uma premissa simples.

A incorporação do modelo conversacional no e-commerce e seus impactos na conversão

A incorporação de inteligência artificial e canais conversacionais ao e-commerce vem sendo frequentemente tratada como uma evolução da experiência digital, associada à melhoria de atendimento e à ampliação de pontos de contato com o consumidor.

A Copa tentou esconder a Levi's. Acabou reforçando sua marca.

A organização de grandes eventos esportivos internacionais não se resume à logística de partidas, ingressos ou transmissões. Por trás do espetáculo existe uma sofisticada arquitetura contratual voltada a proteger um dos ativos mais valiosos dessas competições: a exclusividade comercial dos patrocinadores oficiais.

Negócios em Pauta

AI/23º Fórum SAE BRASIL da Mobilidade



23º Fórum SAE BRASIL da Mobilidade

A indústria da mobilidade discute sua capacidade competitiva em Curitiba nos dias 5 e 6 de agosto. No Centro de Eventos da FIEP, o 23º Fórum SAE BRASIL da Mobilidade (Seção PR/SC) traz para a capital paranaense executivos, economistas e engenheiros que vão avaliar o fôlego da cadeia produtiva nacional para acompanhar a reconfiguração global do setor e quais caminhos ela deve trilhar para garantir protagonismo nesse mercado. Com o tema "Tecnologia, Competitividade e Sustentabilidade", o encontro parte da hipótese de que a próxima rodada de ganhos de eficiência e mercado não será apenas tecnológica, mas também estratégica: quem dominar inteligência artificial aplicada ao veículo, modelos de eletrificação eficientes e arranjos industriais sustentáveis terá vantagem competitiva clara. Entre os painéis estarão tópicos centrais para investidores e formuladores de políticas: eletrificação, conectividade veicular, descarbonização, novos combustíveis e a formação de mão de obra qualificada (<https://saebrasil.org.br/eventos/23o-forum-sae-brasil-da-mobilidade-secao-pr-sc-2026/>). ➡➡

[Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Divulgação IT Forum



Latam Wire + Steel e Welding Show criam plataforma para a indústria metalmeccânica

@A integração entre diferentes elos da indústria tem se tornando cada vez mais importante para empresas que buscam eficiência, inovação e novos negócios. É nesse contexto que a Latam Wire + Steel e a Welding Show anunciam a realização conjunta de suas edições de 2026. As duas feiras acontecerão simultaneamente entre os dias 10 e 12 de agosto, no Pavilhão Amarelo do Expo Center Norte, em São Paulo, reunindo empresas, tecnologias, especialistas e profissionais de toda a cadeia metalmeccânica em um mesmo ambiente de negócios. Com a realização conjunta, Latam Wire + Steel e Welding Show passam a oferecer uma visão mais abrangente da indústria metalmeccânica, conectando matérias-primas, processos de transformação, tecnologias de corte, soldagem, automação e aplicações industriais em uma única plataforma (wiresteel.com.br). ➡➡ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter



➡➡ [Leia na página 4](#)